

# José Fardilha

---

## *Barítono*

Nascido em Portugal, venceu o Prémio Toti dal Monte que o levou a fazer a sua estreia em *Don Giovanni* (no papel de Leporello) em Treviso, Rovigo, Estrasburgo e Trieste.

Depois dessa estreia, Fardilha começou a cantar nalgumas das maiores casas de ópera e festivais do mundo, incluindo: Teatro alla Scala, em Milão, Wiener Staatsoper; Salzburger Festspiele; Barbican Center, em Londres; Ópera de Paris; Staatsoper Unter den Linden, em Berlim; Bayerische Staatsoper, em Munique; Zurich Opernhaus; Teatro Regio, em Turim; Ópera de Roma; Teatro La Fenice, em Veneza; Teatro del Maggio Musicale, em Florença; Arena Sferisterio, em Macerata; Martina Franca Festival; Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa; e New Israeli Opera, em Tel Aviv.

Fardilha colaborou regularmente com maestros de prestígio como Claudio Abbado, Paolo Arrivabeni, Paolo Carignani, Riccardo Chailly, Zubin Mehta and Riccardo Muti e com diretores como Gianfranco De Bosio, Emilio Sagi, Giorgio Strehler. Fardilha tem ainda uma vasta atividade de concerto, interpretando, por exemplo: *Petite Messe Solennelle* de Rossini, dirigido por Michel Corboz; 9.ª Sinfonia de Beethoven com a Orquestra Sinfónica de Moscovo, dirigido por Dimitri Kitaenko; *Les Noces* de Stravinski; *Messa di Gloria* de Puccini; *Carmina Burana* de Orff; *Messias* de Händel; *La Cenerentola* em Leipzig; *Il Viaggio a Reims* em Copenhaga.

Depois dos recentes sucessos em *Don Pasquale* no Glyndebourne Festival, como Fra' Melitone em *La Forza del Destino* em Genebra, em *Il Barbiere di Siviglia* na Royal Opera House, em *Il Viaggio a Reims* em Copenhaga, em *Don Giovanni* (Leporello) com a Orquestra Sinfónica de Budapeste em Budapeste, no Edinburgh Festival e em Nova Iorque, e em *Così fan tutte* em Glyndebourne, entre os planos futuros de Fardilha estão a interpretação de *La Cenerentola* em Leipzig, *Gianni Schicchi* em Lisboa, *Così fan tutte* em Santiago do Chile e *Il Viaggio a Reims* em Moscovo.

# Susana Gaspar

---

## *Soprano*

Susana Gaspar estudou no Conservatório Nacional de Lisboa, na Guildhall School of Music and Drama (GSMD) (Licenciatura e Mestrado em Música), e no National Opera Studio (Londres), tendo sido subsidiada pela Royal Opera House (ROH). Também recebeu apoio financeiro de Dipesh e Anne Shah, da Worshipful Company of Cordwainers, do Derek Butler Trust, da Fundação Calouste Gulbenkian, além de lhe ter sido outorgado o Vasconcellos Award.

Foi laureada com o Basil Turner Prize (British Youth Opera), e os prémios de Lied/Mélodie, Canção Portuguesa, Associação Musical do Algarve, além do 1.º Prémio da 4.ª Edição do Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa. Em Londres foi finalista no Concurso Richard Tauber (Wigmore Hall) e na Gold Medal (GSMD/Barbican Centre).

Susana foi a representante de Portugal no Cardiff Singer of the World 2013.

Os papéis operáticos incluem: Gilda em *Rigoletto* (Verdi) para Nevill Holt Opera, Mimì em *La bohème* (Puccini) para Grange Park Opera, Violetta em *La traviata* (Verdi) para Hawke's Bay Opera (Nova Zelândia), Clarice em *Il mondo della luna* (Avondano) com os Músicos do Tejo, Mimì em *La bohème* (Puccini) para British Youth Opera (Londres), Josephine em *Comedy on the Bridge* (Martinu), Lauretta em *Gianni Schicchi* (Puccini) e Vi em *Blue Monday* (Gershwin), estes últimos no Teatro Nacional de São Carlos. Cantou também Dircea/Mochila em *Iphigenia en Tracia* (José de Nebra) na Grossmünster (Zurique), Príncipezinho em *Príncipezinho* (Daniel Schvetz) no Teatro da Trindade, Serpina em *La serva padrona* (Pergolesi) no Conservatório Nacional de Lisboa, Euridice em *Orfeo ed Euridice* (Gluck) no Convento de Maфра, e Papagena em *Die Zauberflöte* (Mozart) na Quinta da Regaleira. Já se apresentou em concerto e recital em Londres (St. Martin-in-the-Fields, Wigmore Hall, Barbican Centre, Cadogan Hall, Barbican Centre, etc), Winchester, Cambridge, Birmingham, Cardiff, Lisboa (Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional de São Carlos, etc.), Porto (Casa da Música), Zurique, França, Malásia e México. Em 2015 foi convidada para integrar o elenco de solistas da oratória *Die Schöpfung* (Haydn), para celebrar os 40 anos da Orquestra Sinfónica Simón Bolívar em Caracas (Venezuela), obra dirigida por Gustavo Dudamel.

Participou durante dois anos – de setembro de 2011 a agosto de 2013 – no estúdio de ópera da Royal Opera House (Jette Parker Young Artists Programme – JPYAP), e estreou-se no palco principal do Covent Garden como Barbarina em *Le nozze di Figaro* (Mozart), a que se seguiram Contessa di Ceprano em *Rigoletto* (Verdi), Giannetta em *L'elisir d'amore* (Donizetti), First innocent em *Minotaur* (Birtwistle), Papagena em *Die Zauberflöte*, Voz do Céu em *Don Carlo* (Verdi). Ainda na ROH foi a substituta para os papéis de Susanna em *Le nozze di Figaro*, Gilda em *Rigoletto*, Mimì em *La bohème*, Waldvogel em *Siegfried*, Adina em *L'elisir d'amore*, Magda em *La rondine* e Corinna em *Il viaggio a Reims* (para comemorar o 10º aniversário do JPYAP). No Linbury Theatre da ROH cantou numa produção encenada de *Les nuits d'été* (Berlioz), e Aurore em *Le portrait de Manon* (Massenet), ambas gravadas para a editora Opera Rara.

Recentes e próximos projetos incluem: gravação de *lieder* de Fanny Mendelssohn com Malcolm Martineau; gravação da ópera *Semiramide* (Rossini) para a editora Opera Rara e concerto nos Prom (Royal Albert Hall) dirigido por Sir Mark Elder; gravação de CD com árias e duetos com a Royal Philharmonic Orchestra sob a direcção de Renato Balsadonna; gravação de canções de Lopes-Graça com o pianista Nuno Vieira de Almeida; foi a cantora substituta do papel Filha de Podtochina na nova produção da ROH da ópera *O nariz* (Shostakovich); representação do papel principal da ópera *Manon* (Massenet) para o projeto de ópera da

Universidade de Valladolid; recital de canto e piano com Nuno Vieira de Almeida para o 42.º Festival Internacional de Música da EMAC/UFG (Universidade Federal de Goiás, Brasil); representação do papel Laretta em *Gianni Schicchi* (Puccini) para os Dias da Música no Centro Cultural de Belém (Lisboa); soprano solista em *Requiem* (Verdi) com a orquestra Hastings Philharmonic.

## Maria Luísa de Freitas

---

### *Meio-soprano*

Nasceu em Luanda, iniciou os seus estudos de canto no Conservatório de Lisboa com José Carlos Xavier.

Conquistou os prémios: Bocage no Concurso Nacional de Canto Luísa Todí; La Voce Concurso Spiris Argiris, em Itália; 1.º prémio no Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão, no Brasil; e 2.º prémio no Concurso Nacional de Canto Luísa Todí.

Trabalhou com maestros como Marc Tardue, Marko Letonja, Johannes Stert, Julia Jones, João Paulo Santos, Michail Jurowski, Massimiliano Damerini, Osvaldo Ferreira, José Cura, Martin André, Gregor Buhl, Cesar Viana, Sébastien Rouland, François Xavier Roth, Yaniv Dinur, Lawrence Foster, Pedro Neves, Nuno Côrte Real, Nicholas Kraemer, Antonio Pirolli ou Joana Carneiro.

Trabalhou com os encenadores Luis Miguel Cintra, João de Mello Alvim, Graham Vick, Peter Konwitschny, Marie Mignot, Joaquim Benite, João Mota, Christof Loy, André e Teodósio, Fernando Gomes, Guy Montavon, Rui Horta e Andrea de Rosa.

Da sua notável carreira, destacam-se papéis como: Carmen (*Carmen*), Maddalena (*Rigoletto*), Filipievna, Olga (*Evgueni Oneguín*), Lola (*Cavalleria Rusticana*), Miss Baggott (*Let's Make an Opera*), Zita (*Gianni Schicchi*), Baronessa (*Cappello di Paglia di Firenze*), Zweite Norna (*Götterdämmerung*), La Cieca (*La Gioconda*), Marcellina (*Le Nozze di Figaro*), Baba The Turk (*The Rake's Progress*), entre outros.

Maria Luísa de Freitas abriu a temporada de 2011/2012 da Fundação Gulbenkian cantando as *Folk Songs*, de Luciano Berio, e, em 2015, abriu a temporada de Música de Câmara do Teatro Nacional de São Carlos.

O seu vasto repertório de concerto e oratória inclui obras de Bach, Berlioz, Frank Martin, Vivaldi, Berio, Beethoven, Fernando Cupertino, Jorge Prendas, Falla, entre outros.

# Luís Gomes

---

## *Tenor*

Tenor português, Luís Gomes formou-se no National Opera Studio e na Guildhall School of Music & Drama e estuda com Rudolph Piernay. Foi bolsheiro do programa Samling e foi escolhido para integrar o Jette Parker Young Artists Program (JPYAP), prestigiado programa para jovens cantores da Royal Opera House, em Londres. Luís foi ainda selecionado para participar na Georg Solti Accademia di Belcanto, onde participou em *masterclasses* com Richard Bonynghe, Dannis O'Neill e Angela Gheorghiu.

Recentemente, Luís cantou em *Petite messe solennelle*, de Rossini, em Roma com Antonio Pappano, e no De Doelen Rotterdam, sob direção de Wiecher Mandemaker. Fez a sua estreia no Barbican Centre num concerto da BBC dirigido por Ryan Wigglesworth, participou na estreia de *My Fatal Plurality* no Wigmore Hall, e estreou-se na Fundação Gulbenkian sob direção de Michel Corboz. Em Agosto 2009 Luís cantou para mais de 30 mil pessoas no Festival do Avante, com a Orquestra Sinfónica do Ginásio Ópera sob direção de Kodo Yamagishi. Outros papéis em ópera incluem: Rodolfo em *La Bohème* e Azaël em *O filho pródigo* para a Scottish Opera, Edmondo em *Manon Lescaut* na Royal Opera House, Tebaldo em *Capuletos e Montecchios* no Festival de Ópera de Buxton, Nemorino em *Elixir do Amor*, Don Ottavio em *Don Giovanni* e Fenton em *Falstaff* no Teatro Verdi em Trieste, Rodolfo em *La Bohème* na Verbier Festival Academy, Tottono em *As joias da Madona*, Pinkerton em *Madama Butterfly* no Opera Holland Park, Beppe em *Rita*, Fenton em *As alegres comadres de Windsor*, George em *A nossa cidade* no Silk Theatre (GSMD), *Snout* em *O Sonho de uma Noite de Verão* no Barbican Theatre e Jenik em *Noiva Vendida* para a British Youth Opera no Peacock Theatre cujo papel lhe valeu o Basil A Turner Prize para melhor cantor.

Como Jovem Artista da Royal Opera House, cantou Pong em *Turandot*, Gastone em *La Traviata*, Lamplighter em *Manon Lescaut*, Chevalier de la Force em *Dialogues des Carmelites* e Fenton em *Falstaff*. Regressou como convidado para cantar Edmondo em *Manon Lescaut*. Outros destaques recentes incluem Don Ottavio em *Don Giovanni*, Fenton em *Falstaff*, Nemorino em *L'elisir d'amore* no Teatro Verdi Trieste, e Rodolfo em *La Bohème* na Scottish Opera.

Os futuros compromissos de Luís Gomes incluem o seu regresso à Royal Opera House como Beppe Pagliacci, a sua estreia no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, e concertos com a Orquestra Nacional de Lyon.

# Marco Alves dos Santos

---

## *Tenor*

Licenciado em canto pela Guildhall School of Music & Drama como bolsheiro da F. Gulbenkian, inicia a sua carreira como solista profissional em 2003. Apresentou-se como solista em Portugal, Espanha, França, Itália, Reino Unido e Alemanha dando vida a papéis como Tamino (*Zauberflöte*), Mr. Owen (*Postcard from Morocco* de D. Argento), Tristan (*Le Vin Herbé* F. Martin), Leandro (*La Spinalba*), Orphée (*Descente d'Orphée aux Enfers*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (*Sweeney Todd*), Nathanael (*Les Contes d'Hoffmann*). Duca di Mantova (*Rigoletto*), Die Hexe-A Bruxa (*Hansel & Gretel*), Prunier (*La Rondine*), Kornélis (*La Princesse Jaune* Saint-Saëns), Pierre (*The Wandering Scholar* Holst) The Governor / Vanderdendur / Ragotski (*Candide* Bernstein), Ferrando (*Così fan Tutte*). Mais recentemente foi Conde Almaviva (*Barbiere di Siviglia*, G. Rossini), Berger (*Oedipus Rex*, TNSC), Béagears (*Beaumarchais* Amaral/Gulbenkian), Acis (*Acis & Galatea*, Gulbenkian) bem como o Evangelista nas *Oratórias de Natal, Páscoa e Ascensão* (Bach) e tenor solista na 9.ª Sinfonia (Beethoven/CCB) com a Metropolitana e na *Petite Messe Solonelle* (Rossini) com a Gulbenkian. Do repertório sinfónico destacam-se concertos com as Orquestras Sinfónica Portuguesa, Gulbenkian, Metropolitana, Remix Ensemble, Algarve, Beiras, Clássica de Espinho, Norte, Sinfónica Juvenil, Divino Sospiro, Mov. Patrimonial da Música Portuguesa e Ginásio Ópera e em palcos como o São Carlos, Gulbenkian, CCB, Casa da Música, Coliseu do Porto, Teatro das Figuras, Teatro Aberto, entre outros.

Compromissos em 2017/18 incluem Male Chorus em *Rape of Lucretia* (Britten), Aegisth em *Elektra* (Strauss) e Arbace em *Idomeneo* (Mozart) no TNSC, bem como concertos nas temporadas da OSP, São Roque, Metropolitana/CCB e F. Gulbenkian.

# Ana Paula Russo

---

## *Soprano*

Natural de Beja, Ana Paula Russo completou o Curso Superior de Canto do Conservatório Nacional, tendo estudado ainda em Salzburgo e Lucerna com Elisabeth Grümmer e H. Diez. Paralelamente, trabalhou com Gino Becchi, C. Thiolass, Regine Resnick e Marimi del Pozo. Mestre em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa, tem atuado como solista em inúmeros concertos de *Lied*, ópera e oratória, quer no nosso país, quer no estrangeiro, tendo participado nos mais celebrados festivais nacionais. Em 1988 obteve o 1.º prémio de Canto no Concurso da Juventude Musical Portuguesa e no Concurso Olga Violante e foi finalista no Concurso F. Viñas em Barcelona. Em 1989 representou Portugal, através da RTP, no concurso Cardiff Singer of the World. Em 1990 foi laureada nos Concursos Internacionais de Oviedo e Luísa Todi. Efetuou e participou em inúmeras gravações discográficas, de onde se destacam os papéis realizados no âmbito da ópera, domínio no qual a sua carreira tem tido um especial destaque, e a dedicação ao património musical português. Em 2015, foi-lhe atribuído o Prémio de Excelência na Música Erudita pela revista *Mais Alentejo*. Atualmente, é professora de Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional, na Academia de Música de Almada e coordenadora do Concurso de Canto Cidade de Almada.

# Luís Rodrigues

---

## *Barítono*

Estudou no Conservatório Nacional com José Carlos Xavier e na Escola Superior de Música de Lisboa com Helena Pina-Manique. Ganhou o 2.º Concurso de Interpretação do Estoril, o 4.º Concurso de Canto Luísa Todi e o Prémio Jovens Músicos da R.D.P. em Música de Câmara, com o pianista David Santos.

Luís Rodrigues tem vindo a construir em Portugal uma sólida carreira no domínio da ópera, com papéis como Figaro (*Il barbiere di Siviglia*), Guglielmo, Albert, Nick Shadow, Sharpless, Escamillo, Gianni Schicchi, Beauperthuis, Sulpice e Don Profondo no Teatro Nacional de São Carlos, Kurwenal (*Tristão e Isolda*) com o São Carlos no Centro Cultural de Belém, Mr. Gedge (*Albert Herring*) e Eduard (*Neues vom Tage*) no Teatro Aberto, Semicúpio (*Guerras do Alecrim e Mangerona*) no Acarte, Teatro da Trindade e Teatro Nacional D. Maria II (Prémio Bordalo da Imprensa 2000 para Música Erudita), Marcello (*La Bohème*) com o Círculo Portuense de Ópera e a Orquestra Nacional do Porto no Coliseu desta cidade, Tom (*The English Cat*) com a Cornucópia e a ONP no Rivoli e TNSC, Guarda Florestal (*A Raposinha Matreira*) com a Casa da Música no Rivoli, Papageno, Ramiro (*L'Heure Espagnole*) e Sumo Sacerdote (*Sansão e Dalila* - versão de concerto) na Fundação Calouste Gulbenkian, Yoshio (*Hanjo*) na Culturgest, Arsénio (*La Spinalba*) e Marcaniello (*Lo frate innamorato*) com os Músicos do Tejo no CCB e Giorgio Germont, Iago e os papéis titulares de *D. Giovanni* e *Rigoletto* com a Orquestra do Norte. Como solista de Oratória apresentou-se em vários programas com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e o coro Lisboa Cantat ou o Coral de S. José (Ponta Delgada), a ONP e o Coro da Sé Catedral do Porto, ou com o Coro e Orquestra Gulbenkian. Interpretando Música de Câmara tem vindo a colaborar com os pianistas David Santos, Nuno Vieira de Almeida, Jaime Mota e João Paulo Santos e com agrupamentos como o Drumming e o Remix Ensemble, tendo-se também apresentado nos ciclos orquestrais *Kindertotenlieder* com a ONP, *Lieder eines fahrenden Gesellen* e *Poème de l'amour et de la mer* com a Orquestra Sinfónica Portuguesa e *Des Knaben Wunderhorn* com a OML dirigida por Michael Zilm. Intérprete de reconhecida versatilidade, é também frequentemente solicitado para estrear obras de música contemporânea.

# Nuno Dias

---

## *Baixo*

É licenciado em canto pela Universidade de Aveiro, na classe da Professora Isabel Alcobia, onde foi Docente Assistente no ano letivo 2013/14. Desenvolveu os seus estudos posteriormente com Alan Watt, Tom Krause e Michael Rhodes. É bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para o projeto ENOA, tendo participado em diversos *workshops*. Fez parte de Academia de Ópera do Festival de Verbier 2013 onde trabalhou com Barbara Bonney, Claudio Desderi, Tomas Quastoff e Tim Caroll, tendo-se destacado com o Prémio Jovem Promessa Thierry Marmod.

Como solista, em Oratório, tem-se apresentado em concerto com diversas orquestras nacionais e internacionais, cantando obras de referência do repertório coral-sinfónico, das quais se destacam as *Paixões de S. Mateus* e *S. João* de J. S. Bach, *O Messias* de G. F. Händel, Missa de Requiem de W. A. Mozart, *A Criação* de J. Haydn, 9.ª Sinfonia de L. V. Beethoven e Missa de Requiem de G. Verdi.

No campo da ópera interpretou, no Teatro Nacional de São Carlos, ao longo das últimas temporadas, diversos personagens do repertório lírico Italiano de obras de compositores consagrados tal como G. Puccini, G. Donizetti, G. Rossini, entre outros. Do seu repertório fazem também parte compositores como G. Verdi, W. A. Mozart, F. Busoni, I. Stravinski.

Da sua discografia, destaca-se o disco *Canções Pagãs* inteiramente dedicado ao cancionero de Luiz Goes, trabalho esse com reconhecimento de Utilidade Cultural pelo Ministério da Cultura.

Foi cantor residente no Stadttheatre Bern, Suíça, durante a temporada 2014/15.

Atualmente faz parte dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos.

# José Corvelo

---

## *Barítono*

Natural da Ilha das Flores, Açores.

É licenciado pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo onde integrou a classe do Professor José de Oliveira Lopes. Foi-lhe atribuído o prémio Eng. António de Almeida pela Fundação com o mesmo nome, que distingue os melhores alunos finalistas das universidades portuenses. Obteve o grau de Mestre, pela Universidade de Aveiro.

Participou em *masterclasses* com Oliveira Lopes, Fernanda Correia, Rudolf Knoll, Lamara Chkónia, Liliana Bizineche, Enza Ferrari, Francisco Lázaro, Ambra Vespasiani, Ettore Nova. Aperfeiçoou-se no domínio da ópera, em Portugal, com Jorge Vaz de Carvalho e, em Madrid, com Daniel Muñoz. Integrou o Ateliê de Ópera da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Foi solista nas principais obras coral-sinfónicas, entre as quais *Magnificat* BWV 243 e *Paixão Segundo S. João* e *Paixão Segundo S. Mateus* de J. S. Bach, *Messias* de Händel, *Requiem e Litaniae Lauretanae* K.109 de Mozart, Sinfonia nº 9 de Beethoven Missa em Sol maior de Schubert, *Requiem* de Faurè, *Stabat Mater* de Rossini, *Te Deum* de Dvořák, *Carmina Burana* de C. Orff e em inúmeras óperas tendo interpretado vários papéis principais como: Figaro e Conde (*Le Nozze di Figaro*) Leporello (*Don Giovanni*), Escamillo (*Carmen*) e D.Bartolo (*Il barbiere di Siviglia*), Alfio (*Cavalleria Rusticana*), Tonio (*Pagliacci*), Sharpless (*Madama Butterfly*), Malatesta (*Don Pasquale*), Dulcamara (*L'Elisir d'amore*), Smirnov (*The Bear*) entre muitos outros.

Participou, como ator/cantor no filme de Michael Sturminger *The Casanova Variations*.

Foi dirigido pelos maestros Osvaldo Ferreira, Pedro Amaral, Pedro Carneiro, Paulo Martins, Jorge Carvalho Alves, Ferreira Lobo, Rafael Montes Gómez, Jaroslav Mikus, Filipe Sá, Luís Machado, Vítor Matos, Jan Wierzba, Luís Filipe Carreiro, Paulo Silva, José Ricardo Freitas, Felipe Nabuco-Silvestre, Armando Vidal, Silvío Cortez, Tiago Ferreira, Pe.Ferreira dos Santos, Antº Sérgio Ferreira, Manuel Ivo Cruz, Gunther Arglebe, Virgílio Caseiro, Rui Massena, Vasco Pearce de Azevedo, António V. Lourenço, Christopher Bochmann, J. Reynolds, Amâncio Cabral, Leonardo de Barros, Félix Carrasco, Marco Belluzi, Stephen Darlington, António Carrilho, César Viana, José Eduardo Gomes, Cesário Costa, Roberto Pérez, Emily Ray, João Paulo Santos, Giulio Svegliado, Emílio de César, Brian MacKay, Martin Lutz, Hans-Christoph Rademann, Esteve Nabona, Enrico Dovico, Gregor Bühl, Marko Letonja, Zsolt Hamar, Nicola Giusti, Martin André, Nikša Bareza, Roberto Manfredini, Lawrence Renes, Giovanni Andreoli, Reynald Giovaninetti, Johannes Willig, Garry Walker, Markus L. Frank e Marc Tardue.

Em 2015 foi agraciado com a Insígnia Autónomica de Mérito Profissional, pela Região Autónoma dos Açores.



# Cátia Moreso

---

## *Meio-soprano*

Cátia Moreso obteve a licenciatura em canto e o grau de Mestre (Curso de Ópera) na Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, estudou no National Opera Studio com Susan Waters.

O seu repertório de ópera inclui: Jocasta em *Oedipus Rex*, Baronesa em *Lindane e Dalmiro*, Ježibaba em *Rusalka*, Suzuki em *Madame Butterfly*, Mother Goose em *The Rake's Progress*, Tisbe em *La Cenerentola*, Eva em *Comedie on the Bridge*, Clotilde em *Norma*, 2.<sup>a</sup> Bruxa e Espírito em *Dido e Eneias*, Maddalena e Giovanna em *Rigoletto* de Verdi, Mezzo em *Lady Sarashina* de Peter Eötvös, Eboli em *Don Carlo* de Verdi, La cieca em *La Gioconda*, Giano em *Il Trionfo d'Amore*, Dianora e Elisa em *La Spinalba* de Almeida, Hanna Wilson/Tracy em *The Losers* de Richard Wargo, 3.<sup>a</sup> Dama em *A Flauta Mágica*, Baronesa em *Chérubin*, Madame de Croissy e Mère Jeanne em *Dialogues des Carmélites*, Zanetto na ópera *Zanetto*, Carmella em *La vida breve* de Falla (Tanglewood), Marcellina em *Le Nozze di Figaro*, Carmen, Santuzza em *Cavalleria Rusticana*, e Mrs. Quickly em *Falstaff*.

Em concerto foi solista em *Requiem* de Verdi, Duruflé, Mozart e Bomtempo, *Nelson Mass* de Haydn, *Gloria* e *Magnificat* de Vivaldi, *Stabat Mater* e *Magnificat* de Pergolesi, *Magnificat*, *Oratório de Natal e Páscoa* de Bach, *Stabat Mater* e *Petite Messe Solennelle* de Rossini, *Mass N.º 3* e *Te Deum* de Bruckner, *Solomon* de Händel, *St. Paul* de Mendelssohn, *Messias* e *Te Deum* de Händel, *Te Deum* de Zelenka e *Nona Sinfonia* de Beethoven.

# João de Oliveira

---

## *Baixo*

Nascido em Lisboa em 1977, iniciou estudos musicais aos 11 anos de idade. Iniciou estudos de canto no Instituto Gregoriano de Lisboa com Helena Afonso. Na Escola de Música do Conservatório Nacional, no curso de Canto, estudou com António Wagner Diniz e José Manuel Araújo. Mais tarde estudou também com Rudolf Knoll em Salzburgo.

Participou em cursos de aperfeiçoamento e *masterclasses* com Kurt Widmer, Merce Obiol, Tom Krause, Sarah Walker, Graham Johnson, Mara Zampieri, Elisabete Matos, Enza Ferrari e Ildebrando D'Arcangelo. Em 2005 foi 3.º Prémio *ex aequo* no Concurso Nacional de Canto Luísa Todi.

Estreou-se em 2001, na ópera *Rigoletto* no papel de Sparafucile, tendo desde então acumulado vários papéis, destacando-se Sarastro (*Die Zauberflöte*), Zio Bonzo (*Madama Butterfly*), Zuniga (*Carmen*), Ferrando (*Il Trovatore*), Comendador (*D. Giovanni*), D. Bartolo (*Le Nozze di Fígaro*), Angelotti e Sacristão (*Tosca*), Betto di Signa (*Gianni Schicchi*), entre outros. Apresenta-se regularmente em concerto nos principais festivais e casas de espetáculo do país, tendo participado em diversas estreias absolutas das quais se destaca a fantasia musical *Evil Machines*, de Luis Tinoco, com encenação de Terry Jones (*Monty Python*), no Teatro São Luiz, em 2008. Tem colaborado também com diversas orquestras nacionais (Orquestra do Norte, Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras).

Foi dirigido por diversos maestros nacionais e internacionais, tais como Marc Minkowski, Leonardo García Alarcón, Donato Renzetti e António Pirolli, Joana Carneiro, João Paulo Santos, José Ferreira Lobo.

Desde 2003 que colabora regularmente com o Teatro Nacional de São Carlos onde foi também membro do Programa Jovens Intérpretes durante a temporada 2009/2010. Nas diversas temporadas cantou em, de destacar, *Otello*, *O Nariz*, *Don Carlo*, *Tosca*, *Salomé*, *Bodas de Fígaro*, *O Gato das Botas*, *Candide*, *La Fille Du Regiment*, *Il Viaggio a Reims* e *La Gioconda*, *Macbeth*, *Rakes Progress*, *Madama Butterfly*. Atualmente colabora como membro do Coro deste mesmo teatro. Na temporada de 2017/2018 será também Dr. Grenvil na ópera *La Traviata*.

Em edições anteriores de Os Dias da Música foi solista em *Requiem* de Mozart e na ópera *Candide* de L. Bernstein.

# Armando Possante

---

## *Barítono*

Armando Possante fez os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa onde concluiu os Cursos Superiores de Direção Coral, com o Professor Christopher Bochmann, Canto Gregoriano, com a Professora Maria Helena Pires de Matos, e Canto, com o Professor Luís Madureira. Estudou Canto em Viena com a Professora Hilde Zadek e frequentou *masterclasses* de canto com os professores Christianne Eda-Pierre, Christoph Prégardien, Siegfried Jerusalem e Jill Feldman.

Frequentou também cursos de Canto Gregoriano em Itália e Portugal com os professores Nino Albarosa, Johannes Göschl, Alberto Turco e Luigi Agustoni. É professor no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa. Orientou *workshops* de Canto e Música Coral no Canadá, Inglaterra, Singapura e em Portugal, destacando-se as Jornadas Internacionais de Música da Sé de Évora, onde trabalhou frequentemente ao lado de Owen Rees e Peter Phillips.

É diretor musical e solista do Grupo Vocal Olisipo e do Coro Gregoriano de Lisboa e foi membro convidado do Nederlands Kamerkoor, tendo-se apresentado em concertos na Alemanha, Bélgica, Bulgária, Canadá, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, Marrocos, Polónia, Singapura e Suíça.

Conquistou o 3.º prémio e o prémio para a melhor interpretação de Bach no 1.º Concurso Vozes Ibéricas, o 3.º prémio e o prémio para a melhor interpretação de uma obra portuguesa no Concurso Luísa Todi de 2003 e o 1.º prémio no 7.º Concurso de Interpretação do Estoril.

Foi-lhe atribuído como maestro o prémio Bärenreiter para a melhor interpretação de uma obra renascentista no concurso C. A. Seghizzi em Itália e, com o Grupo Vocal Olisipo, quatro primeiros prémios e vários prémios de interpretação em concursos internacionais na Bulgária, Finlândia e Itália.

Gravou cerca de duas dezenas de discos com grande reconhecimento crítico, pelos quais recebeu, entre outras distinções, o Choc du Monde de la Musique e o Diapason d' Or.

Apresenta-se regularmente com a pianista Luiza da Gama Santos em recitais de *lied*, tendo já interpretado obras como os ciclos *Winterreise* de Schubert, *Dichterliebe* de Schumann e *Lieder eines Fahrendes Gesellen* de Mahler.

Como solista de oratória interpretou com as principais orquestras do país obras como Missa em Si menor, Oratória de Natal e *Magnificat* de Bach, *Messias* de Händel, *A Criação* de Haydn, Nona Sinfonia de Beethoven, *Petite Messe Solennelle* de Rossini, *L'enfance du Christ* de Berlioz, *Carmina Burana* de Orff e as missas de *Requiem* de Mozart, Bomtempo, Fauré, Duruflé, Lopes Graça e Eurico Carrapatoso.

Estreou-se em ópera no papel de Guglielmo em *Così fan Tutte* de Mozart, tendo posteriormente participado em produções das óperas *L'Amore Industrioso*, *As Variedades de Proteu*, *Dido and Aeneas*, *The Fairy Queen*, *Venus and Adonis*, *La descente d'Orphée aux Enfers*, *La Donna di Génio Volubile*, *La Dirindina*, *A Floresta*, *Corpo e Alma*, *Jeremias Fisher*, *O Sonho* e *L'Elisir d'Amore*.

# André da Cruz Henriques

---

## *Baixo-Barítono*

André Henriques nasceu em Lisboa e concluiu o curso de canto da Escola de Música do Conservatório Nacional, na classe do professor António Wagner Diniz.

Enquanto bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, estuda na Royal Welsh College Of Music and Drama, com o professor Donald Maxwell.

Participou em *masterclasses* com Susan Bullock, Kathryn Harries, Anne Schwanewilms, Lucia Mazzaria, David Santos e João Paulo Santos.

No domínio da ópera, interpretou Guglielmo (*Così Fan Tutte*), Masetto (*Don Giovanni*) e Figaro (*Le Nozze di Figaro*), com a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Foi Brundibar, na ópera homónima, Mufti (*Le Bourgeois Gentilhomme*, Miguel Jalôto), Domestico de Lady Macbeth/ Un Sicario (*Macbeth*, Teatro Nacional de São Carlos), Sargeant (*The Pirates of Penzance*, Coral de São José). No programa ENOA, com Claudio Desderi e Yin Chen Lin, foi Filiberto (*Il Signor Bruschino*) e Gianni Schicchi (*Gianni Schicchi*), na Fundação C. Gulbenkian. Para além disto, interpretou o Gran Sacerdote di Bello (*Nabucco*, TNSC), Fiorello (*Barbiere di Siviglia*, Ginásio Ópera), Peter (*Hänsel e Gretel*, dir. Nuno Côrte Real), Cadmus (*Semele*, Nicholas Cleorbury), Polifemo (*Acis e Galatea*, Leonardo Garcia Alarcon), Figaro (na estreia mundial de *Beaumarchais* de Pedro Amaral), Fernando na estreia moderna da ópera *Ines di Castro*, dirigida por João Paulo Santos). Recentemente, cantou o papel titular de *Gianni Schicchi* com a orquestra da Welsh National Opera, com direção de Carlo Rizzi.

Em concerto e oratório, cantou as partes de baixo-barítono das *Liebeslieder Walzer* de Brahms, no Festival de Música de Sintra, com João Paulo Santos e Olga Prats, *Magnificat* de C.P.E Bach e *Ein höher tag* de Homilius, *Jephthe* de Carissimi, *Te Deum* de Charpentier, excertos de *Manfred*, de Schumann (dir. Pedro Neves) *Messiah*, de Händel, a *Paixão Segundo São João*, de J. S. Bach, Missa de João Domingos Bomtempo, 9.ª Sinfonia de Beethoven, *Stabat Mater* de Rossini e ainda o solo do *Stabat Mater* de Szymanowski (dir. David Jones, no St. David's Hall). No âmbito da Música Antiga, apresenta-se regularmente com o *ensemble* Avres Servas, dirigido por Nuno Oliveira.

Compromissos futuros incluem o papel de Dandini em *La Cenerentola*, com a orquestra RWCMD e direção de David Jones.

# Tiago Amado Gomes

---

## *Barítono*

Tiago Amado Gomes nasceu em Montréal, Québec em 1991. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música do Choral Phydellius em Violoncelo e mais tarde em Canto no Conservatório Nacional de Música. Prossegue os seus estudos de Mestrado em Performance Canto na Escola Superior de Música de Lisboa. Já trabalhou com Benjamin Appl, Jill Feldman, Gabriele Fontana, Christian Hiltz, Susanne Rydén obtendo com esta o prémio Extraordinary Music Talent 2015 pela Austria Barock Akademie.

Em ópera foi solista na Gala de Ópera com a Orquestra Sinfónica Juvenil ao lado de Armando Possante e Sandra Medeiros, sob a orientação do maestro Christopher Bochmann. Foi Zareski em *Eugene Onegin*, op. 24 de Tchaikovsky, com a Orquestra do Norte sob direção do maestro José Ferreira Lobo, no Coliseu do Porto; foi solista no coro do bailado *Orpheu & Euridice* de Gluck com os maestros Paulo Lourenço e Massimo Mazzeo, sob orientação artística de Olga Roriz, no Teatro Camões; Conde de Almaviva em *Le Nozze di Figaro* com a Orquestra Metropolitana sob direção do maestro Pedro Amaral e encenação de Jorge Vaz de Carvalho, no Centro Cultural de Belém; Don Giovanni em *Don Giovanni* de W.A. Mozart com direção artística e encenação de Sílvia Mateus, no Teatro São Luiz; Ben em *The Telephone* de Gian Carlo Menotti e Marco em *Gianni Schicchi* de Giacomo Puccini sob direção artística da maestrina Yi-Chen Lin e encenação de Claudio Desderi com a Orquestra Gulbenkian. Em 2017 interpretou Figaro em *Baumarchais*, obra e direção musical do maestro Pedro Amaral em conjunto com a companhia de teatro Mala Voadora com encenação de Jorge Andrade no Teatro Nacional D. Maria II e a Orquestra Gulbenkian; Guglielmo em *Così fan Tutte* de W. A. Mozart com Orquestra Sinfónica ESML, com direção de Vasco Azevedo e encenação Sílvia Mateus.

No *lieder* interpretou *Rückert-Lieder* de G. Mahler; *Dichterliebe* de R. Schumann; *Siete canciones populares Españolas* de Manuel de Falla; *Tríptico de D. João no inferno* de Fernando Lopes-Graça, entre outros.

Em oratória foi solista em *Ein deutsches Requiem*, op.45 de J. Brahms com a Orquestra Sinfónica da ESML sob direção do maestro Vasco Azevedo; *Requiem*, op. 48 de G. Fauré com a Orquestra Sinfónica da Guarda Nacional Republicana sob direção do maestro João Branco; *Magnificat in D-Dur* de J. S. Bach com a Orquestra da ESML sob direção do maestro João Barros; *Paukenmesse* de J. Haydn com a Orquestra Sinfónica da ESML sob direção do maestro Paulo Lourenço; *Requiem* de W. A. Mozart, com a Orquestra Sinfónica da Guarda Nacional Republicana sob direção do maestro Jean-Sébastien Béreau; *Missa in A* de J. S. Bach com a orquestra da Metropolitana sob a orientação do maestro Jean-Marc Burfin;

Faz colaborações com o teatro tendo participado na peça *Interpretação* de Tiago Rodrigues, apresentada na Culturgest (2013) e ainda no Teatro da Politécnica com *Primeira Geração* de Gonçalo Quirino (2015) e ainda em *Karl Valentin Kabarett* de Ricardo Neves-Neves (2017). É membro da European Network of Opera Academies e faz parte do José Saramago Ensemble Jovem.

# Bruno Borralhinho

---

## *Direção musical*

Bruno Borralhinho é membro da Orquestra Filarmónica de Dresden e fundador e diretor artístico do Ensemble Mediterran. A sua diversificada atividade artística inclui também a direção de orquestra, tendo recebido importantes impulsos de maestros como Christian Kluttig, Jorma Panula e Juanjo Mena. Como maestro, interpretou o mais variado leque de repertório – da música barroca à música contemporânea – à frente de orquestras e agrupamentos como o Ensemble Mediterran, a Berliner Symphoniker (Alemanha), a Filharmonie Bohuslava Martinu de Zlín (República Checa), a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica da Madeira e a Orquestra Clássica do Centro. Como violoncelista, apresenta-se regularmente como solista com orquestra, em recitais a solo, com piano e de música de câmara. Estudou com Luis Sá Pessoa na Covilhã, sua cidade natal, com Markus Nyikos em Berlim e com Truls Mørk em Oslo. Obteve o 1.º Prémio no Concurso Júlio Cardona (1999) e o 1.º lugar no Prémio Jovens Músicos (2001) e orientou *masterclasses* no Brasil, em Espanha e em Portugal. Enquanto solista, tocou acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Norte, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra de Câmara Cascais e Oeiras, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica do Sul e Orquestra XXI. Considerado pelo jornal *Público* como «embaixador da música portuguesa», Bruno Borralhinho grava em 2009 o CD duplo *Página Esquecida* com a pianista Luísa Tender e, em 2016, o selo discográfico NAXOS lança o CD *Portuguese Music for Cello and Orchestra* (Bruno Borralhinho/Orquestra Gulbenkian/Pedro Neves), ambos inteiramente dedicados à música portuguesa. Na segunda metade de 2018, será lançado um novo trabalho discográfico, desta vez acompanhado ao piano por Christoph Berner, dedicado a sonatas de R. Strauss e A. Zemlinsky, e uma versão inédita de Canções de G. Mahler. Concluiu o mestrado em Gestão Cultural na Universitat Oberta de Catalunya (Barcelona) em 2011 e é atualmente doutorando em Humanidades da Universidad Carlos III (Madrid). Ao longo da sua carreira, apresentou-se em algumas das mais importantes salas de concerto por toda a Europa, Rússia, Estados Unidos, Canadá, Coreia do Sul, Japão, China e América do Sul, e trabalhou com conceituados maestros como Claudio Abbado, Daniel Barenboim, Franz Welser-Möst, Kurt Masur, Kent Nagano, Herbert Blomstedt, Christoph Eschenbach, Paavo Järvi e Andris Nelsons.

# Deutsches Kammerorchester Berlin

---

A Deutsches Kammerorchester Berlin (DKO) foi fundada no outono de 1989, no espírito da reunificação alemã. Ao longo dos seus mais de 25 anos no ativo, a DKO cresceu como uma parte integral da cena cultural de Berlim. Hoje em dia, reflete a notória atmosfera de Berlim: uma ampla secção de músicos de ambas as partes da cidade anteriormente dividida e outros artistas internacionais formam um único corpo de som, sempre fascinante com a sua curiosidade e empenho.

O *ensemble*, constituído por cerca de 20 membros sob a direção artística do primeiro concertino Gabirel Adorján, tem como casa o Chamber Music Hall da Berlin Philharmonie, onde realiza os seus concertos habituais, bem como o tradicional Concerto de Natal. No entanto, a orquestra está sempre disposta a conquistar e a apresentar-se em novas salas. O mais recente projeto, *Neue Meister*, é uma colaboração com a editora Berlin Classics e o Drive Volkswagen Group Forum, onde fazem várias estreias de composições recentes de música contemporânea.

O repertório da DKO vai destes trabalhos mais recentes a peças barrocas. O principal foco é o cânone tradicional de obras, muitas vezes justaposto a peças contemporâneas. A DKO também pretende chamar a atenção para obras à margem do repertório de concertos tradicionais: maestros como Philippe Jordan, Simon Halsey e Elias Grandy têm assumido esse papel. Ao receberem Markus Poschner como Maestro Convidado Principal, a DKO conseguiu relacionar-se com um artista excepcional. Entre os solistas convidados que já trabalharam com a DKO contam-se músicos como Daniel Hope, Nigel Kennedy, Anna Prohaska, Sebastian Knauer, Martin Helmchen, Avi Avital e Maximilian Hornung.

Além dos concertos em Berlim, a DKO realiza digressões por toda a Alemanha e também no resto do mundo. Entre os recentes compromissos, contam-se concertos no Meraner Musikwochen (Itália), Konzerthaus Dortmund (Alemanha), Festspiele Mecklenburg-Vorpommern (Alemanha) e no Seoul Arts Center (Coreia do Sul).

# Orquestra de Câmara Portuguesa

---

A OCP foi fundada por Pedro Carneiro, Teresa Simas, José Augusto Carneiro e Alexandre Dias, em julho de 2007.

A direção artística é assegurada por Pedro Carneiro, que lidera a mais recente e virtuosa geração de instrumentistas, desde a estreia na abertura da Temporada do CCB, no dia 13 de setembro de 2007. Ainda no CCB, a OCP assegurou o concerto inaugural da temporada 2010/11, sendo presença assídua nos Dias da Música em Belém, abrindo espaço a novos solistas e maestros.

A OCP já trabalhou com os compositores Emmanuel Nunes, Sofia Gubaidulina e Miguel Azguime; e tocou com solistas internacionais como Jorge Moyano, Cristina Ortiz, Sergio Tiempo, Gary Hoffman, Filipe-Pinto Ribeiro, Carlos Alves, Heinrich Schiff, António Rosado, Artur Pizarro, Tatiana Samouil. Internacionalizou-se em 2010 no City of London Festival, com 4 estrelas no *The Times*.

A OCP tem como visão tornar-se numa das melhores orquestras do mundo, afirmando-se como um projeto de abrangência social e cultural. Nascida de uma ação genuína de cidadania inclusiva, promove projetos como a OCPsolidária na Cercioeiras, Centro Social 6 de Maio e APAC de Barcelos; a OCPdois, fundando e desenvolvido a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa entre 2013 e 2016; e a Jovem Orquestra Portuguesa, representante de Portugal na Federação Europeia de Jovens Orquestras Nacionais (EFNYO), com presença habitual nos Dias da Música em Belém, desde 2011.